



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Estudo Dos Índices De Morbimortalidade Infantil Por Doenças Infecciosas E Parasitárias No Ceará, Nordeste E Brasil.

Autores: CAMYLLA SANTOS DE SOUZA; RODRIGO ALMEIDA FONTENELE

Resumo: Objetivo: Analisar o número de internações e óbitos por doenças infecciosas e parasitárias em recém-nascidos e menores de um ano no estado do Ceará, comparando com os resultados no restante do Nordeste e Brasil, tendo em vista que mais da metade de tais óbitos poderiam ter sido evitados. Metodologia: Estudo baseado em revisão bibliográfica e em pesquisas na base de dados DATASUS. Foram avaliadas variáveis como número de internações e óbitos, considerando-se os anos de 2010 a 2015, faixa etária menor de 1 ano e os sexos masculino e feminino. Resultados: O Ceará contabilizou 21% dos óbitos por doenças infecciosas e parasitárias de crianças com menos de 1 ano no Nordeste, apesar de ter registrado 15% das internações de 2010 a 2015. A região foi responsável por pouco mais de um terço das internações e também dos óbitos no país. Os números totais do Brasil foram de 457.955 internações e 13.339 óbitos. Diarreias e gastroenterites de origem infecciosa presumida lideram as estatísticas com 113.005 internações e 355 óbitos, tendo 44.850 dessas internações e 169 desses óbitos ocorrido no Nordeste. A região também se destaca em outras infecções prevalentes como a sífilis congênita, registrando 37 dos 91 óbitos nacionais, e a dengue clássica, em que apresentou exatamente a metade dos óbitos pela doença no país e quase metade das internações. Interessante notar que a hanseníase segue proporcionalmente elevada na região, com 46 das 86 internações do Brasil. Em termos de evolução ao longo dos anos, temos visto uma tendência à redução do número de internações por diarreias e gastroenterites infecciosas e um aumento sustentado das internações por sífilis congênita. Esse padrão se repetiu a nível de Ceará, de Nordeste e de Brasil, mas tornou-se mais evidente ao observar-se a redução de 25.594 internações de diarreias e gastroenterites no Brasil em 2010 para 12.900 em 2015. No Nordeste, a queda foi de 11.149 para 4.493. A sífilis congênita saltou de 3.729 para 10.719 internações no Brasil e de 1.429 para 3.596 internações no Nordeste. Os óbitos de ambas as condições acompanharam o comportamento epidemiológico das internações. Conclusão: A morbimortalidade por doenças infecciosas e parasitárias ainda é significativa em crianças menores de 1 ano tanto a nível do estado do Ceará como a Nordeste e Brasil. Vale ressaltar a relação existente entre os resultados acima e indicadores de carência socioeconômica, contribuindo, para chamar a atenção para a necessidade de se adotarem medidas que promovam a redução da mortalidade infantil.